



DIÁRIO

da Assembleia Nacional

X LEGISLATURA (2014-2018)

2.ª SESSÃO LEGISLATIVA

REUNIÃO DA 3.ª COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DE 6 DE MAIO DE 2015

Presidente: Exmo. Sr. Vasco Guiva

Secretário: Exmo. Sr. Aérton Crisóstomo

SUMÁRIO

O Sr. Presidente declarou aberta a reunião às 10 horas e 40 minutos.

A 3.ª Comissão Especializada Permanente (Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública) procedeu à auscultação do Sr. Ministro da Juventude e dos Desportos, no quadro da apreciação conjunta, na especialidade, das Grandes Opções do Plano (GOP) e do Orçamento Geral do Estado (OGE) para o ano 2015.

Fizeram uso da palavra, a diverso título, além dos Srs. Ministros da Juventude e dos Desportos (Marcelino Sanches), das Finanças e Administração

Pública (Américo Ramos) e Director do Orçamento (Ginésio da Mata), que responderam às questões, os Srs. Deputados Arlindo Barbosa (MLSTP/PSD), Abnildo d'Oliveira (ADI), Ana Rita (MLSTP/PSD), Mário Fernandes (ADI), Jorge Correia (PCD), Beatriz Azevedo (MLSTP/PSD), Pedro Carvalho (ADI) e Carlos Correia (ADI).

O Sr. Presidente encerrou a reunião às 12 horas e 10 minutos.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, existe quórum, pelo que declaro aberta a reunião.

Eram 10 horas e 40 minutos.

Estavam presentes os seguintes Srs. Deputados:

Acção Democrática Independente (ADI):

Adilson Managem

Carlos Manuel Cassandra Correia

Mário Fernando

José Carlos Cabral d'Alva

Ivo da Costa

Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe/Partido Social-Democrata (MLSTP/PSD):

Aérton do Rosário Crisóstomo

Maria das Neves Batista de Sousa

Vasco Gonçalves Guiva

Partido de Convergência Democrática (PCD):

Jorge Dias Correia

O Sr. **Presidente**: — Sr. Ministro da Juventude e Desporto, bom dia e obrigado por ter vindo à Assembleia Nacional. Estamos na fase da discussão na especialidade das Grandes Opções do Plano e do Orçamento Geral de Estado para o ano 2015.

O Sr. Ministro está cá para apresentar as medidas, as metas e as acções contempladas no seu Ministério para 2015, por isso, Sr. Ministro da Juventude e Desporto, esteja à-vontade.

Tem a palavra o Sr. Ministro.

O Sr. **Ministro da Juventude e dos Desportos** (Marcelino Sanches): — Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, bom dia. Estou aqui para contribuir e prestar algumas informações, caso seja necessário, sobre o orçamento do meu Ministério. Tudo o que está explanado no orçamento do Ministério, estamos esperançosos, durante os 8 meses que nos restam, em podermos realizar tudo o que está contemplado no orçamento do Ministério da Juventude e Desporto. Portanto, estou agora disponível para prestar todas as informações que os Srs. Deputados precisarem.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Arlindo Barbosa, para uma intervenção.

O Sr. **Arlindo Barbosa** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, Sr. Ministro, bom dia. Sr. Ministro, tenho apenas uma questão para lhe colocar.

A rubrica 5563 faz referência à construção de quatro Polidesportivos. Bom, em primeiro lugar, eu sei já onde esses pólos serão construídos, mas em todo o caso eu gostaria que o Sr. Ministro falasse sobre isso no sentido de me esclarecer melhor. Penso que esses quatro Polidesportivos estão a fazer referência aos Distritos de Caué, Cantagalo, Lobata e Lembá, mas gostaria que o senhor confirmasse para eu também seguir durante esse período a construção desses Polidesportivos.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Ministro da Juventude e Desporto, para responder.

O Sr. **Ministro da Juventude e dos Desportos**: — Começaria por responder a pergunta, dizendo que os quatro Polidesportivos serão construídos em Guadalupe, Monte Café, Roça Água Izé e no Liceu Nacional.

O Sr. **Presidente**: — E neste caso, Sr. Deputado Arlindo Barbosa, Lembá não leva nada. Eu tinha a firme certeza que Lembá seria contemplada.

Tem a palavra o Sr. Ministro da Juventude e Desporto.

O Sr. **Ministro da Juventude e dos Desportos**: — Caríssimo, eu gostaria de lhe dizer o seguinte: são sete meses que nós temos para executar essas obras, não queremos estar com coisas incompletas. Fizemos um levantamento e tomamos boa nota de todas as necessidades em termos de infra-estruturas desportivas. Se quisermos o desenvolvimento do desporto em São Tomé e Príncipe, temos que ter infra-estruturas. O meu Governo está empenhado em melhorar as infra-estruturas no País. No entanto, esses quatro Polidesportivos serão para sete meses e nós temos quatro anos de governação. Não se pode fazer tudo de uma só vez.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Arlindo Barbosa.

O Sr. **Arlindo Barbosa** (MLSTP/PSD): — Sr. Ministro, concordo consigo. A questão que eu coloquei não é neste sentido. Acho que o Governo está a trabalhar para melhorar as infra-estruturas desportivas, já vi isso nas Grandes Opções do Plano. A questão, primeiro, é a descentralização e também de dar oportunidade. Se hoje aparecer no distrito de Lembá ou Caué um jogador para a selecção é complicado, por causa das infra-estruturas.

Eu aqui não quero polemizar as opções que o Governo faz, por exemplo, o Sr. Ministro faz referência a Guadalupe, mas eu não sei em que lado de Guadalupe vai-se fazer esse Polidesportivo, visto que Guadalupe já tem um. Não estou a fazer referência a sete meses ou daqui a quatro anos, porque vi no orçamento apenas a construção de quatro Polidesportivos, à partida. Não ando pelo País, mas sei que há distritos que têm essas necessidades, nomeadamente, a Região Autónoma do Príncipe, Caué e Lembá. É nesta perspectiva que eu coloco a questão.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Ministro da Juventude e do Desporto, para responder à preocupação do Sr. Deputado Arlindo Barbosa.

O Sr. **Ministro da Juventude e do Desporto**: — Apenas para responder, gostaria de dizer que estivemos em Guadalupe e pelo que pude constatar, não há nenhum Polidesportivo com medidas sociais para que se possa fazer uma prática desportiva. É nesta base que estamos a tentar, e eu tive o cuidado de dizer que o nosso objectivo era melhorar as infra-estruturas em São Tomé e Príncipe.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Abnildo d'Oliveira, para uma intervenção.

O Sr. **Abnildo d'Oliveira** (ADI): — Sr. Presidente, antes de mais eu queria cumprimentar os Srs. Membros do Governo e felicitar as opções do Governo, mais particularmente do Ministério da Juventude e do Desporto.

Gostaria de ajudar o meu colega Deputado Arlindo Barbosa. Acho que tem razão de reivindicar alguma infra-estrutura para o distrito de Lembá e Caué. Bom, Caué é um distrito com a sua especificidade, Lembá é um distrito em crescimento em termos populacional, mas há- de convir também que o Governo tem a sua opção, como disse o Sr. Ministro, e bem, o Governo tem um programa para quatro anos e este orçamento é para o ano económico de 2015.

Acho que o Programa do Governo, que foi adoptado por esta Casa Parlamentar, vai neste sentido e acreditamos que no fim desta Legislatura Caué e Lembá terão a resposta em termos de infra-estruturas desportivas.

Quanto à questão do centro desportivo, eu não sei, em Guadalupe, Lobata, tem uma quadra desportiva, não um pólo desportivo. Há diferença entre quadra desportiva, polidesportivo, campo desportivo, etc. Portanto, acreditamos que o Governo com essas opções, na minha opinião, está no bom caminho.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Ministro das Finanças e da Administração Pública, para uma intervenção.

O Sr. **Ministro das Finanças e da Administração Pública** (Américo Ramos): — Era só para complementar aquilo que disse o Sr. Ministro da Juventude. Quero dizer que é uma acção contínua. Nós começamos com essas quatro zonas ou áreas que consideramos, neste momento, críticas, em termos de necessidade de espaço para a prática desportiva, mas vamos estendê-la para as outras áreas em 2016 até 2017, certamente.

E mesmo no orçamento, já temos também um sinal para dar o início, com o financiamento das empresas petrolíferas, o montante para dar início já às outras áreas, à parte dessas quatro zonas já indicadas. Certamente, Lembá pode ser, mas ainda não temos toda a confirmação, eis a razão que o Ministro não pode aqui confirmar exactamente que vai ser já Lembá.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Arlindo Barbosa.

O Sr. **Arlindo Barbosa** (MLSTP/PSD): — Era só para dizer ao Sr. Deputado Abnildo d' Oliveira que eu não discuto a opção do Governo, e se ouviu bem a minha intervenção, não estou a discutir a opção do Governo. Se reparar, como está aqui espelhado no orçamento, não faz referência a nenhum distrito, a nenhuma zona. Foi bom o Sr. Ministro dizer onde é que esses polis serão construídos, em termos de opção do Governo, mas estarei cá em 2016 para ver o orçamento e para saber se de facto Caué e Lembá serão contemplados.

É esta a minha política porque tudo está concentrado em Mé-Zóchi e Água Grande, enfim, e depois temos muita dificuldade de trazer algumas valências em termos desportivos nesses sítios. Temos que

começar a descentralizar, sobretudo as infra-estruturas, porque só assim é que estamos a ver o País no seu todo. Não discuto opções. Estarei aqui em 2016 para nós vermos outros Polidesportivos.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Ministro, o grande problema dos Polidesportivos se reparar bem tem duas linhas de financiamentos diferentes, Taiwan e subsídios das empresas petrolíferas e aí eu não sei se realmente são quatro Polidesportivos, porque estou a ver oito pólos, e se for ver a página de resumo 4 de 6 temos lá oito pólos, e aí Lembá já beneficia! Há outros quatro em baixo.

Tem a palavra o Sr. Ministro das Finanças e da Administração Pública.

O Sr. **Ministro das Finanças e da Administração Pública**: — É o que eu tinha dito! Eu disse os primeiros quatro são aquelas localidades que o Ministro identificou e depois temos outra verba que é subsídio das empresas petrolíferas para dar início aos outros quatro Polidesportivos que terão continuidade em 2016, mas nesses últimos quatro ainda não estão identificadas as localidades. Foi isso que eu disse.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Ministro, a página 38 de 48 tem um resumo especificado de 16 mil milhões para quatro pólos, na página 4 de 6 nós temos Taiwan com 12 mil milhões e subsídios das empresas petrolíferas com 4 mil milhões, esses quatro só para 2016? Ok, estamos a falar de uma programação para o ano 2015, já se prevê para o ano 2016? O orçamento é de 2015.

Mas tem-se que especificar se só realmente quatro que vão iniciar e terminar. E outros quatro que vão iniciar serão aonde?

Tem a palavra o Sr. Ministro das Finanças e da Administração Pública.

O Sr. **Ministro das Finanças e da Administração Pública**: — É só para mais uma vez clarificar aquilo que já tinha dito. Eu disse que já estão identificadas as quatro localidades com financiamento de Taiwan que vai absorver os 12 mil milhões de dobras inscritos, mas também temos os subsídios das empresas petrolíferas para construção de mais quatro, que será no final do ano. Então ainda não estão identificadas exactamente todas as zonas. Eis a razão por que o Ministro ainda não identificou, mas temos mais essa disponibilidade para dar o início a mais quatro. É isso que foi dito.

O Sr. **Presidente**: — Assim fica claro.

Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Rita, para uma intervenção.

A Sra. **Ana Rita** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, Srs. Ministros, Sras. e Srs. Deputados, bom dia.

Ora, se virmos na rubrica da construção dos quatro Polidesportivos financiados por Taiwan na rubrica 5563, e o outro que é com o subsídio das empresas petrolíferas também estão na mesma rubrica, por isso eu considero que o montante para construção dos quatros são 16 mil milhões de dobras, como o Sr. Presidente já tinha dito, e eu não estou a ver oito, mas sim quatro e a rubrica é igual.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Ministro das Finanças e da Administração Pública.

O Sr. **Ministro das Finanças e da Administração Pública**: — Vão terminar este ano e o Ministro da Juventude e dos Desportos fez menção em que localidade concretamente e há possibilidade de construção de mais quatro que vão iniciar no final do ano, com subsídio das empresas petrolíferas é isso que foi dito e que acaba no outro ano, que será em 2016.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Arlindo Barbosa, para uma intervenção.

O Sr. **Arlindo Barbosa** (MLSTP/PSD): — Aquilo que será financiado pelas empresas petrolíferas, então Polidesportivos, porque com 4 mil milhões não se faz quatro Polidesportivos.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado é o início do arranque dos outros quatro, certamente que em 2016 haverá programação orçamental para dar continuidade e conclusão dessas obras.

Tem a palavra o Sr. Deputado Mário Fernandes, para uma intervenção.

O Sr. **Mário Fernandes** (ADI): — Sr. Ministro, eu vim cá levantar uma questão concernente ao Distrito de Caué. Como sabe, temos a equipa da UDRA, que neste momento é campeã nacional, vencedora da super taça e tudo quanto está em jogo, e não tem sequer um campo de futebol. No seu programa cá não menciona isso. Não é contra Mé-Zóchi, mas eu estou a ver que o Mé-Zóchi está no último classificado na construção de um campo de futebol de raiz. A que se deve isso, Sr. Ministro? Pode ajudar-me neste sentido?

O Sr. **Presidente**: — Sr. Ministro, eu acho que o Sr. Deputado Mário tem toda a razão. A UDRA é campeã nacional e vencedora da supertaça, temos que começar a premiar aqueles que realmente

merecem. Não há nada contra Mé-Zóchi. Honestamente, Mé-Zóchi também merece, mas uma atenção também deveria se dar aos valores que o Distrito de Caué tem hoje ao nível desportivo.

Tem a palavra o Sr. Deputado Danilson Cotú, para uma intervenção.

O Sr. **Danilson Cotú** (PCD): — Bom dia Sr. Presidente, Srs. Ministros, eu acho que os Srs. Deputados, principalmente o de Caué, o Deputado Mário deveria ter dito, ou deveria solicitar a construção de um campo de futebol para a UDRA no Distrito de Caué. Agora, quando traz a comparação com o Distrito de Mé-Zóchi, Sr. Deputado desculpe, mas não, Mé-Zóchi precisa. Mé-Zóchi vai ter porque já está inscrito e vai continuar a ser feito, e o que Sr. Deputado deveria sim fazer é solicitar ao Governo a possibilidade de encontrar na disponibilidade orçamental, desde que não ultrapasse o tecto, alguma forma para, pelo menos, dar o início às obras. Agora contextualizar porquê no outro distrito, Sr. Deputado, desculpe, mas eu como mé-zóchiano não concordo com isso e espero ter entendido isso de uma outra forma.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Correia, para uma intervenção.

O Sr. **Jorge Correia** (PCD): — Eu acho que, e não quero entrar em polémica Mé-Zóchi, Caué ou qualquer que seja outro distrito, mas para aquilo que foi a UDRA e para aquilo que a UDRA é hoje, acho que se deveria encontrar uma forma, efectivamente, de premiar o distrito e a equipa de futebol que muito fez. Daí que a 3.^a Comissão, se o Sr. Presidente me permite, como membro da 3.^a Comissão, gostaria de seguir na senda das palavras do Sr. Deputado Danilson Cotú, no sentido de ver até que ponto é que o Sr. Ministro das Finanças, o Sr. Ministro da Juventude e dos Desportos e o Sr. Director do Orçamento poderiam encontrar formas de haver uma verba que pudesse, pelo menos, iniciar como prémio ao distrito, eu acho que seria curial tomar isso em consideração.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Ministro da Juventude e dos Desportos, para uma intervenção.

O Sr. **Ministro da Juventude e dos Desportos**: — Apenas para responder ao Sr. Deputado que a política do Governo ao nível do desporto é a construção de infra-estruturas desportivas. Vamos construir em todos os distritos dentro das nossas possibilidades infra-estruturas para que os jovens as crianças e a população em geral possam praticar o desporto.

Eu, pessoalmente, fui à São João dos Angolares fazer o levantamento com o comunicado ao Presidente da Câmara para que possamos no próximo ano iniciar um campo de futebol em São João dos Angolares no Distrito de Caué.

Vou fazer isso em todos os distritos, só para lembrar ao Sr. Deputado que eu sou homem do desporto, em cada passo que dou penso no desporto e para mim eu sei que as infra-estruturas serão uma mais-valia para a massificação e o melhoramento do nível desportivo em São Tomé e Príncipe.

Enquanto eu estiver no Governo estarei inclinado em desenvolver o desporto em São Tomé e Príncipe. Quer aproveitar esta oportunidade para pedir a contribuição de todos para que possamos levar o desporto de São Tomé e Príncipe ao bom porto.

Queria dizer mais, já estive em conversação com o Sr. Ministro das Finanças, estou sempre quase a incomodá-lo a pedir que é necessário nós termos as infra-estruturas para a prática desportiva em São Tomé e Príncipe.

Espero nos próximos quatro anos conseguir fazer alguma diferença e deixar instalações desportivas em todos os distritos do meu País.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Ministro, nós quando falamos do desporto ao nível nacional não é só de futebol. Sabemos que o País está dotado de outras modalidades desportivas e essas modalidades desportivas para sobreviverem, encontram imensas dificuldades no desenvolvimento das suas acções. Nos outros orçamentos aparecia sempre o apoio directo do governo para o funcionamento dessas modalidades desportivas. Neste orçamento, infelizmente, não se encontram dotados apoios directos, não estou a ver outras modalidades, tais como: voleibol, basquetebol, ténis, etc.

O Sr. Ministro dos Desportos foi presidente dessas modalidades, estou a falar de futebol de salão, xadrez que hoje é a actualidade no País, não vejo aqui a dotação de nenhuma verba para apoio de funcionamento para essas modalidades.

Tem a palavra o Sr. Ministro da Juventude e dos Desportos.

O Sr. **Ministro da Juventude e dos Desportos**: — No orçamento estão contempladas as transferências para todas as modalidades, e nas minhas intervenções eu tenho falado em práticas desportivas, não em futebol, voleibol, basquetebol, tenho generalizado a prática desportiva que abrangerá todas as modalidades desportivas. Esses apoios aos clubes estão contemplados no orçamento do meu Ministério.

O Sr. **Presidente**: — Por favor, Sr. Ministro, gostaria que me situasse.

O Sr. **Ministro da Juventude e dos Desportos**: — Está contemplado nos Encargos Gerais do Estado e já falei com o Sr. Ministro das Finanças, portanto, está tudo aqui no orçamento.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Ministro, o desporto especificamente deveria ficar dotado no seu Ministério, o senhor é o titular da pasta da Juventude e dos Desportos. Encargos Gerais do Estado vêm beneficiar modalidades desportivas, Sr. Ministro?

O Sr. **Ministro da Juventude e dos Desportos**: — Eu tenho aqui a rubrica que foi contemplada e foi um erro da nossa parte e já transmitimos ao Sr. Ministro das Finanças e da Administração Pública e ao Sr. Director do Orçamento, para que possa efectivamente enquadrar essas rubricas.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Ministro das Finanças e da Administração Pública é verdade, não duvidando das palavras do Sr. Ministro, mas essas transferências para as modalidades estão enquadradas nos Encargos Gerais de Estado?

O Sr. **Ministro das Finanças e da Administração Pública**: — Sim, todas as transferências que normalmente vêm inscritas no Ministério da Juventude e dos Desportos, que não apareceram neste momento, nós já acertámos e o Director do Orçamento apresentará brevemente uma correcção do orçamento, incluindo essas transferências.

Aproveito já para dizer que não se trata só da transferência aos clubes ou às modalidades, mas também a CNJ e o Comité Olímpico e Paralímpico. Já houve esse acerto.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Danilson Cotú, para fazer a sua intervenção.

O Sr. **Danilson Cotú** (PCD): — Mais uma vez, bom dia Sr. Presidente, Srs. Ministros, Srs. Deputados e Sras. Deputadas.

Honestamente, com alguma surpresa, eu registo esse facto; é que faz-me confusão realmente que não esteja plasmado no orçamento. Primeiro, a questão é o montante. Enquanto Deputados, é fundamental que saibamos, qual é o montante a ser destinado aos clubes e federações. Nós sabemos que as práticas desportivas aqui em São Tomé e Príncipe são todas elas amadoras e não geram recursos que permitem os clubes e as federações funcionarem devidamente. Sr. Ministro, digo-lhe que poderá ter pressão por parte das federações quando elas tiverem que participar em alguma actividade no estrangeiro para representar o País ou mesmo ao nível interno, e quando se fala de Encargos Gerais do Estado, não tenho experiência nenhuma em quase nada nesta terra, mas permita-me dizer que fica mesmo nos encargos gerais; é geral e de lá, às vezes a gente pode ter dificuldades gerais em conseguir tirar de lá algum recurso.

Daí que eu gostaria, primeira questão, que nos dissesse quais os montantes que se está a prever para cada uma dessas rubricas, nomeadamente apoio aos Clubes e Federações, Comité Olímpico, Comité Paralímpico e CNJ. Eu acho que, no mínimo, nós, como Deputados, merecemos conhecer esses tectos.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Ministro, tem a palavra.

O Sr. **Ministro da Juventude e dos Desportos**: — Para responder a questão do Sr. Deputado Danilson Cotú, queria dizer que em 2014 quando cheguei ao Ministério, portanto, a CNJ tinha 100 milhões de dobras. E este ano demos ao CNJ 300 milhões que estão contemplados aqui na nossa proposta. E ao Comité Olímpico fizemos uma proposta de 250 milhões, às federações fizemos a transferência de 200 milhões, transferência para os clubes demos 2 biliões. Não sei se respondi a sua pergunta, Sr. Deputado!?

O Sr. **Presidente**: — Sr. Ministro, esses valores foram propostos pelo seu Ministério, mas que não aparece no orçamento, e são essas verbas que podem sair do Encargo Geral do Estado!?

Tem a palavra o Sr. Deputado Danilson Cotú, para uma intervenção.

O Sr. **Danilson Cotú** (PCD): — Sr. Presidente, fico feliz em saber que o Sr. Ministro e a sua equipa tiveram em conta esses aspectos. Eu, honestamente, não iria para a questão dos números, se se aumentou bastante ou não, porque senão eu poderia dizer que quando passei pelo Ministério esses apoios nem existiam, tirando a questão das transferências para os clubes.

Daí que tem que se começar de algum momento e quem vem dá a sequência, e isso é muito bom para o nosso país.

Mas, Sr. Presidente, e agora esta pergunta é mais para si, em termos de esclarecimento para mim. Como é que há-de ficar? No momento em que viermos para cá votar o orçamento final global, já constarão essas rúbricas com as devidas correcções?

O Sr. **Presidente**: — Sim. Segundo o Sr. Ministro das Finanças, já há orientações junto ao Sr. Director do Orçamento no sentido de fazer a alocação dessas verbas no Ministério da Juventude e dos Desportos,

conforme as propostas indicadas. Mas o Sr. Ministro não mencionou a verba atribuída ao Comité Paralímpico e ao Comité Olímpico. 250 milhões para o Comité Paralímpico e 250 milhões para o Comité Olímpico.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado Abnildo d'Oliveira, tem a palavra.

O Sr. **Abnildo d'Oliveira** (ADI): — Sr. Presidente, sinto-me um pouco ultrapassado, e esta intervenção do Sr. Ministro em resposta ao Sr. Deputado Danilson Cotú já desfez a minha dúvida. No entanto, gostaria de aproveitar também a ocasião para dizer aos meus colegas Deputados, que eu sou o Deputado da Nação e não Deputado de Mé-Zóchi. E quando defendo aqui as opções do Governo não estou a defender o orçamento da Câmara de Mé-Zóchi, mas defendo o OGE e as GOP, e gostaria que os Srs. Deputados me interpretassem dessa forma.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra a Sra. Deputada Beatriz Azevedo, para uma intervenção.

A Sra. **Beatriz Azevedo** (MLSTP/PSD): — Bom dia Sr. Presidente, Sr. Ministro dos Desportos, Sras. e Srs. Deputados. Gostaria de juntar a minha voz aos demais Deputados que me antecederam, embora me sinta um pouco ultrapassada, mas nunca é demais.

Sr. Ministro dos Desportos explanou-nos aqui que esteve no Distrito de Caué juntamente com a direcção da Câmara Distrital onde foram colocadas algumas preocupações.

E para refrescar um bocado, Sr. Ministro, há cerca de quatro meses o seu Governo esteve no Distrito de Caué, aquando da elaboração do orçamento do cidadão onde fez o levantamento das necessidades que afectam o distrito ao longo de vários anos.

Para dizer, Sr. Ministro, Caué não tem um campo de futebol, mas mesmo assim a UDRA tem ganho as taças nacionais. Não sei se é do seu conhecimento, os jogadores da UDRA para fazerem os seus treinos têm que se deslocar para o campo de Água Izé ou para o Estádio Nacional 12 de Julho. E vendo que no OGE mais uma vez o Distrito de Caué ficou de fora, Sr. Ministro não seria de bom-tom nós chegarmos ao distrito e dizer que para este ano não há nada para o distrito ao nível do OGE.

Não sei se o Sr. Ministro do Desporto visitou o campo de futebol que teve início há cerca de quase dois anos. Gostaríamos de ver a conclusão daquele campo de forma a minimizar os custos de deslocação dos jogadores para outros campos vizinhos ou mesmo mais longe, até a cidade capital.

Fala-se para o próximo ano a construção de campo de futebol, sabendo que existe um espaço e um trabalho já iniciado, faltando a sua conclusão, e não estando aqui neste orçamento, gostaria de dizer ao Sr. Ministro dos Desportos que temos que começar a elogiar as coisas boas; aos filhos que mais trabalham temos que agradecer, aos filhos que passam de classe temos que comprar uma prenda para motivá-los para que no próximo ano ele faça mais empenho.

Por isso, Sr. Ministro, é com muita tristeza, como Deputada da Nação e como Deputada do Distrito de Caué quero juntar a minha voz ao povo do distrito, mais uma vez, pelo menos nestes seis meses ou sete meses que faltam para nós concluirmos o ano 2015, que nos brinde com um campo de futebol. A população de Caué tem muita vontade de acompanhar a equipa da UDRA para as localidades, mas temos receio, porque se não temos uma casa onde os nossos filhos possam dormir em paz, como é que podemos acompanhá-los para a casa do vizinho? É esta a minha preocupação, Sr. Ministro.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Correia, para uma intervenção.

O Sr. **Jorge Correia** (PCD): — Sr. Ministro da Juventude e dos Desportos, talvez porque não está habituado a essas lidas, não está a aproveitar a oportunidade, não é ser oportunista.

Sr. Ministro, normalmente num governo o sacrificado é o Ministro das Finanças. É o homem que tem que ratear o bolo para toda a gente. E quando num fórum como este vê os parlamentares a defenderem o senhor perante o Sr. Ministro das Finanças, eu acho que é o momento oportuno para o senhor segurar nas palavras dos Deputados e pressionar, entre aspas, o Ministro das Finanças para encontrar verbas para o seu Ministério.

Como é que o senhor numa situação desta, com toda esta defesa, ainda se põe a dizer que já falou com o Sr. Ministro, que não há solução, mas que no próximo ano as coisas seguiriam. Estamos a ver a sua boa vontade, mas repare, o senhor está no momento oportuno para segurar o ferro, porque ele está quente, ainda pode molhá-lo.

O senhor tem os deputados! Repare, não é uma questão de uma bancada, é de todas as bancadas, todos os Deputados presentes, principalmente os da 3.ª Comissão, estão a defendê-lo. O Sr. Ministro das Finanças e o Sr. Director das Finanças têm sempre qualquer coisita na manga para quando houver problemas saberem como contornar, por isso, meu amigo, pegue nisto e peça o apoio do Sr. Ministro das Finanças. Veja, a Sra. Deputada Beatriz Azevedo e os outros Deputados fizeram-no, o senhor, aqui neste caso, deveria pôr-se do lado dos Deputados para que o Sr. Ministro das Finanças encontre uma coisinha para ajudar o seu Ministério.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Ministro da Juventude e dos Desportos, para uma intervenção.

O Sr. **Ministro da Juventude e dos Desportos**: — Para responder a Sra. Deputada, só para relaxarmos um bocado. Os jogadores da UDRA são todos daqui da cidade.

Risos.

Se os jogares fossem para lá era mais despesas para o clube.

Eu quero dizer que durante o orçamento do cidadão estivemos em Caué com o Sr. Primeiro-Ministro, portanto, eu vou registar esta preocupação da Sra. Deputada.

Também é a preocupação do Ministério, de darmos continuidade a construção do campo de futebol de São João dos Angolares. Estive lá e já tenho o engenheiro, que é o director de infra-estruturas do meu gabinete, a trabalhar para a conclusão do campo em São João dos Angolares. E dizer aqui ao Sr. Deputado que estou atento, se o Sr. Ministro das Finanças quiser dizer, eu estou sempre a chateá-lo para dar mais atenção ao desporto.

Eu fui desportista e sabemos que normalmente o desporto é a franja mais desfavorecida, por isso estou sempre, sempre a tentar encontrar o melhor para o desporto em São Tomé e Príncipe.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado Pedro Carvalho, tem a palavra para fazer a sua intervenção.

O Sr. **Pedro Carvalho** (ADI): — Sr. Presidente, de facto, sinto-me um pouco ultrapassado, como disse o Sr. Ministro para nós relaxamos um bocado, eu só vou acrescentar um pouco mais de relaxe, para dizer ao Sr. Ministro que a sugestão levantada pelo Sr. Deputado Jorge Correia, de facto, é interessante, mas num momento em que se fala em fazer a contenção orçamental, o rigor, também temos que pensar nisso. Uma outra questão, a Sra. Deputada falou sobre os jogadores da UDRA, de facto só uma questão, se os jogadores da UDRA nem sequer jogam, por exemplo, em Água Izé, é porque quase ninguém é de lá, lamentamos, mas quase todos os jogadores da UDRA são daqui da cidade.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Danilson Cotú, para uma intervenção.

O Sr. **Danilson Cotú** (PCD): — Danilson Cotú, Deputado da Nação, mais me-zóchiano.

Deixem-me dizer-lhes uma coisa, meus caros, às vezes, e isto é para o Sr. Deputado Pedro Carvalho, não me entendam mal, mas no nosso «*santomé*» costumamos dizer «*suba cu monhá Damion, lexande pô té cétu*». Meus senhores, o nosso «*santomé*» é muito rico, não entendam a coisa mal.

O que eu quero dizer é o seguinte: Sr. Ministro, em termos, talvez, de conselho, não sei se é boa coisa, senão não se dava, mas veja só, o Ministério que o senhor tutela, parecendo que não, é um dos mais sufocados ao nível nacional. Todo o mundo tem os olhos sobre o seu Ministério, eu digo por experiência própria, daí que o apelo do Sr. Deputado Jorge Correia tem todo o sentido se independentemente do momento de contenção, porque justamente pela questão de contenção é possível ser híper sufocado, e conhecendo um pouco aquilo que é a prática do Ministério das Finanças, não maldizendo do Sr. Ministro, o meu professor, o Ministério das Finanças tem tanta pressão que no dia em que tiverem uma verba que o senhor como Ministro dos Desportos solicitar para alguma acção desportiva e se não houver medicamentos no hospital, adivinhe quem vai sofrer? É o senhor! Só que os desportistas não vão entender isso e vão cair-lhe em cima.

Daí, meu caro Ministro, aproveite, nós vamos também ajudá-lo e eu sei que o Sr. Ministro das Finanças sabe onde encontrar alguma coisa para poder apoiá-lo. Vai ser bom para si.

Agora, eu tenho outra preocupação, estamos a falar muito do desporto, mas o senhor tutela um outro sector que é a Juventude. A transversalidade desse sector, às vezes, faz com que deixemos de fora algumas preocupações. Tenho alguma preocupação com o sector. A primeira questão tem a ver com o Instituto da Juventude. Eu vi aqui no orçamento na página 37 de 48 «Aquisição de equipamentos informáticos para Instituto da Juventude – 500 milhões de dobras». Nós estamos aqui a falar de onde retirar os recursos. Estou a pensar que se o Instituto da Juventude tiver 15 funcionários, eu estaria a exagerar em termos de números, acho que tem 10 ou 12, até há pouco tempo tinha uma faixa de sete computadores, tinha qualquer coisa como 15 ou 20 portáteis para a «Linforjovem», no entanto, eu vejo aqui 500 milhões, para aquisição de equipamentos. Eu não entendo, porque estou aqui a fazer as contas, 500 milhões, 12, 13 funcionários, tantos equipamentos informáticos, concretamente para quê?

Eu gostaria de obter a explicação do Sr. Ministro, tendo em conta que os ilustres Deputados não participaram na elaboração do orçamento do Ministério, daí que, Sr. Ministro, eu gostaria de ter alguma explicação em relação a este aspecto. Esta é a primeira questão.

A minha segunda preocupação tem a ver com o facto de há pouco tempo, em parceria com o FNUAP ter-se começado a desenhar, e já numa fase bem avançada, uma estratégia nacional para a juventude, que seria uma espécie de guia orientadora para as acções no âmbito da juventude, tendo em conta o propósito que se propunha fazer. Um trabalho que teve já um financiamento e a fase que estava bem avançada, eu

queria acreditar que poderíamos encontrar aqui alguma verba destinada à sua implementação, não estando, quer dizer que o processo, talvez, não avançou e gostaria também de obter alguma explicação de Sua Excelência em relação a este aspecto.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Ministro, tem a palavra, se faz favor.

O Sr. **Ministro da Juventude e dos Desportos**: — Em relação à aquisição para equipamentos informáticos para o Instituto da Juventude com computadores, portanto, nós temos várias casas de interacções jovens, efectivamente falamos da juventude e queremos dar aforamento a esses jovens para que eles possam desenvolver os seus conhecimentos. Por isso, através do Instituto da Juventude, compramos esses equipamentos, para descentralizar, ou seja, levar para os centros de interacção jovem alguns computadores sob o controle do Ministério da Juventude e dos Desportos.

Em relação à Estratégia Nacional da Juventude, ainda há duas semanas estivemos reunidos com a representante da FNUAP, espero que dentro de um mês já teremos a estratégia para podermos trabalhar.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Danilson Cotú, para uma intervenção.

O Sr. **Danilson Cotú** (PCD): — Sr. Ministro, obrigado pelas explicações. No fundo o que nós temos aqui «A aquisição de equipamentos informáticos para o Instituto da Juventude», não sei se vale a pena fazer-se alguma correcção, mas deveria ser apenas «Apoio informático aos CIJ (Centros de Interação Jovem)», porque às vezes estando assim especificado pode levar-nos a alguma confusão. Desde já peço desculpas pela minha ignorância, mas é assim que entendi.

Agora, Sr. Ministro, se dentro de um mês teremos a estratégia concluída, acho que seria prudente, tendo em conta o momento que estamos a discutir o orçamento, que já se começasse a pensar ou prever alguma verba para a implementação da estratégia. Daí que não existindo, não sei se existirá alguma forma de se encontrar alguma verba para se dar o primeiro passo no que diz respeito à implementação da estratégia, tendo em conta que se é daqui a um mês todo o orçamento estar em execução, acho que seria prudente.

Um último aspecto que ia-me passar, é no sentido de felicitar o Governo e o seu Ministério por terem aqui previsto - isso não poderia passar -, uma verba para a continuidade das obras do campo de futebol da cidade da Trindade, ando preocupado e quero dizer que tenho ido lá e vejo aquela obra, é algo que não pode morrer de repente, porque já tivemos experiência menos agradável em relação àquele campo de futebol, daí que espero que efectivamente a fonte seja uma fonte daquelas que nós conhecemos como infalíveis e que as obras possam avançar para a sua efectiva conclusão. São estes dois aspectos que eu levanto de momento.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Ministro, vejo aqui no seu Ministério na rubrica 5627 «Construção do Centro Recreativo de Ribeira Afonso», Ribeira Afonso tem um centro recreativo com muitas histórias, não sei se essa construção é nova ou se é a conclusão do que já existe. E porque está com uma fonte de financiamento da União Europeia, gostaria de pedir aqui já, em nome da população da Ribeira Afonso todo o esforço da parte do Sr. Ministro no sentido de ver concluídas essa obra.

O Sr. **Ministro da Juventude e dos Desportos**: — O centro de interacção da Ribeira Afonso já existe mas está completamente danificado, se passou por lá, certamente viu que o tecto tem buracos, chove lá dentro, não tem as janelas, as instalações estão todas danificadas.

O grande objectivo do Governo é recuperar esse centro de interacção e devolver o centro à comunidade e aos jovens em particular e espero que dentro de pouco tempo teremos concluído a obra.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Correia, para uma intervenção.

O Sr. **Jorge Correia** (PCD): — Eu gostaria de saber do seu Ministério, se calhar o senhor não sabe, se já pagaram aquela obra, porque a obra estava com problema de pagamento. Esta é a primeira questão. A segunda questão, eu gostaria de insistir com o Sr. Ministro o que é que ficou decidido em relação à Angolares? Não ficou claro! Por favor!

O Sr. **Presidente**: — Sr. Ministro, por favor, tem a palavra.

O Sr. **Ministro da Juventude e dos Desportos**: — Em relação à Angolares, não sei se não fui claro, estive directamente com o Sr. Director da DAF e o Sr. Director dos Desportos no campo de futebol de São João dos Angolares e estamos a tomar em conta para que em 2016 seja contemplada a conclusão do campo de São João dos Angolares, a não ser que queira fazer outra referência, Sr. Deputado, mas eu já tinha falado disso há bocado.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Ministro das Finanças, para uma intervenção.

O Sr. **Ministro das Finanças e da Administração Pública**: — Eu já percebi que a insistência dos Srs. Deputados é no sentido de o Sr. Ministro das Finanças encontrar uma forma de inscrever uma verba para dar início à construção do campo. Do meu ponto de vista é a mesma coisa ou desnecessário, porque se nós inscrevermos uma verbinha – desculpem-me o termo -, para dar início ao campo e ele não terminar este ano, para mim, é melhor inscrever toda a verba em 2016, começar e concluir. Portanto, é melhor, para não estarem da mesma forma como os outros campos

O campo da Trindade teve o seu início quando? Qual dos inícios?

Portanto, eu acho que em termos de orçamento é preferível que façamos o levantamento, como está a fazer o Sr. Ministro com a sua equipa, fazendo a avaliação real e inscrever toda a verba em 2016. Se me pedirem neste momento para encontrar uma verba, uma verbinha para isso, certamente que vou dividir em dois a verba de Mé-Zóchi.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados da 3.^a Comissão, temos uma proposta na Mesa apresentada pelo Sr. Deputado Danilson Cotú, na alteração da terminologia do projecto 5630 «Aquisição de equipamentos informáticos para o Instituto da Juventude», inscreveram como apoio aos Centros de Interação Jovem.

Srs. Deputados da Comissão, por favor, pronunciem-se.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Correia, para uma intervenção.

O Sr. **Carlos Correia** (ADI): — Sr. Presidente, na nossa opinião julgamos que o Sr. Ministro da Juventude e dos Desportos, nesses escassos meses que faltam para fechar o ano, tem muito trabalho para reorganizar a casa. Daí que não mexeremos uma palha sequer daquilo que foi exposto pelo Sr. Ministro da Juventude e dos Desportos. Foram aqui dadas explicações, embora algumas não têm ainda grandes decisões, porque irá encontrar soluções junto ao Sr. Ministro das Finanças, não iremos aprovar a proposta, mas sim deixá-la como está.

O Sr. **Presidente**: — Mais intervenções dos Srs. Deputados da Comissão.

Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Correia, para uma intervenção.

O Sr. **Jorge Correia** (PCD): — Lamento a maneira como às vezes vemos os problemas da Nação. Quando um deputado ou quem quer que seja usa a expressão do tipo «não movemos uma palha», acho que a expressão não é a mais feliz.

Estamos na Casa Parlamentar para correcção, para aconselhamento, de forma a encontrarmos a melhor terminologia, a melhor alocação das verbas para servir não a este ou aquele, mas para servir São Tomé e Príncipe. E tudo aquilo que se levanta - não estou a falar apenas deste caso -, no sentido de fazer com que as coisas fiquem mais aclaradas, por esta ou aquela razão, entendo que à primeira vista não devemos pôr a questão logo peremptoriamente que não movemos uma palha. É uma expressão, para mim, em determinados momentos em vez de encontrar um clima favorável cria sempre anticorpos que não são úteis para os nossos trabalhos.

Quanto à mim, que fique assim ou que se altera, é igual.

Mas por uma questão de transparência, inclusive, e para facilitar o próprio Ministério, partindo de princípio aquilo que disse o próprio titular da pasta, entendo que trocando a terminologia não estaria contra porque ele próprio, o Sr. Ministro, teria dito, se me apercebi bem, que era valor destinado a um determinado grupo ou uma determinada missão e é apenas, utilizando mesmo as palavras dele, para pôr no orçamento.

Não vejo qual é o problema do sentimento que nem mudamos uma palha e não sei quanto. Mas quanto à mim se for a votação eu me abstenho, ponham a frase que quiserem, o que eu gostaria é que as coisas fossem materializadas no bom sentido.

O Sr. **Presidente**: — Está em torno a terminologia da proposta, esgotemos primeiramente as intervenções dos deputados da Comissão.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Correia.

O Sr. **Carlos Correia** (ADI): — Sr. Presidente, eu queria só fazer um apelo ao meu colega caríssimo Deputado Jorge Correia. Estamos na Casa Parlamentar, esta augusta Assembleia é um palco político, daí que julgo que as expressões não sendo elas ofensivas cada deputado poderá usá-las como bem entender de acordo com aquilo que é o palco.

Quando digo que não iremos mexer é porque percebemos a explicação do Sr. Ministro. O Sr. Ministro irá encontrar formas de resolver a situação e é por isso que não iremos partir para a votação, a não ser que o Sr. Ministro diga o contrário e tenha outras opiniões, daí podemos concordar.

Na base daquilo que o Sr. Ministro explicou e é esta que fazemos menção de forma que ela possa continuar.

O Sr. **Presidente**: — Segundo as intervenções, pelo que me parece, mudando ou não, o objectivo da coisa não vai mudar, o fim determinado não alterará, por isso. Srs. Deputados é uma questão consensual.

O Sr. Deputado Jorge Correia já se absteve, não vejo a necessidade de recorrermos a votação.

A não ser que o Sr. Ministro acha necessário, no juízo feito pelo Sr. Deputado Jorge Correia, em ver a questão no âmbito nacional e as coisas da Nação no outro sentido.

Tem a palavra o Sr. Ministro, para se pronunciar.

O Sr. **Ministro da Juventude e dos Desportos**: — O Sr. Deputado Danilson Cotú fez uma leitura e o que está explanado na minha proposta vai manter, é no bem-estar da Nação que também pensei, portanto, mantenho o que está escrito.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Abnildo d'Oliveira, para uma intervenção.

O Sr. **Abnildo d'Oliveira** (ADI): — Sr. Presidente, eu estava a rogar um ponto de ordem há algum tempo para esclarecer. Se calhar pequei por omissão, aquando do pedido se devia ou não manter o nome.

Mas também falo com alguma propriedade, porque também ocupei funções de Secretario de Estado da Juventude e Desportos, conheço bem a casa, mas pondo isso de lado, todos somos são-tomenses e sabemos os ovos que temos para fazer omeletes.

No papel do deputado se fixarmos a descrição, amanhã o deputado irá fazer a fiscalização com base naquilo que está escrito. Permitindo que se mantém desta forma o Ministro ou o Director do Instituto da Juventude terá margem para poder trabalhar com aquilo que tem.

Quando se fala de equipamentos informáticos para o Centro de Interação Jovens, não sei se temos competência suficiente para pôr equipamentos informáticos, não se fala só de computadores.

Conhecendo as novas estruturas do Centro de Interação Jovem por todo o País não sei se têm estrutura física para recolher todos os equipamentos informáticos. É provável que alguns desses equipamentos possa domiciliar no Instituto da Juventude, por exemplo. E se formos para um trabalho de fiscalização no papel de deputação, aí a coisa dança.

Na minha modesta opinião, acredito que mantendo desta forma permite o Ministro e o director da Juventude ter uma margem para poder fazer a gestão dos recursos que têm para os diferentes centros.

O Sr. **Presidente**: — Com a anuência do Sr. Ministro das Finanças, tem a palavra o Sr. Director do Orçamento.

O Sr. **Director do Orçamento** (Ginésio da Mata): — Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, bom dia.

Temos que entender primeiramente que uma vez adquiridos os equipamentos informáticos, o Governo irá fazer a doação para esses centros ou vai simplesmente ceder para os centros utilizarem?

A pertença do bem é que é fundamental, daí justifica a mudança ou não do nome. Conforme está, creio que os bens serão todos eles pertencentes ao Instituto da Juventude e irá ceder a utilização dos centros.

Se for para doar aos centros, aí sim, justificaria o tal apoio aos centros. Não é preciso entender, no fundo, qual é a filosofia que irá utilizar em equipamentos informáticos.

O Sr. **Presidente**: — Anotei perfeitamente, o Sr. Ministro, na sua explanação deixou claro que é apoio aos jovens e seriam computadores. Não fez referência a centros nem a associações juvenis, mas sim apoio aos jovens e que seriam computadores.

Sr. Ministro, esclareça-nos se são centro de recreação jovem, associações, e que associações serão, se já estão identificadas, serão somente os computadores ou não, serão outros materiais informáticos, ou mesmo para o benefício do próprio instituto?

Tem a palavra o Sr. Ministro.

O Sr. **Ministro da Juventude e dos Desportos**:— Tinha dito há bocado que eram aparelhos informáticos. Esses aparelhos não seriam doados. Eu tive o cuidado de dizer que seriam coordenados e na responsabilidade do Instituto da Juventude e dos Desportos.

Temos algumas associações juvenis já legalizadas e são em algumas associações, nos centros jovens e também no Instituto da Juventude, estamos a tentar fazer uma praça digital para os jovens, é em toda esta política que estamos a pensar para a juventude, por isso é que contemplamos esses aparelhos informáticos para o Instituto da Juventude.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Danilson Cotú.

O Sr. **Danilson Cotú** (PCD): — Fiquei com a sensação de que realmente das duas uma. Ou estamos aqui para buscar o melhor, e desde já queria deixar claro para os Srs. Deputados do grupo parlamentar que sustenta o Governo, que embora sendo Deputado da oposição, não estou cá neste momento como forma de criar bloqueios ou alterar por alterar.

Já tenho um estágio de maturidade que me permite saber separar o trigo do joio.

Quando fiz a proposta, fiz justamente por saber que, se o Governo vai adquirir os equipamentos informáticos, para apoiar o CIJ, mesmo a questão da praça digital que disse, para o Instituto da Juventude, esses equipamentos, é óbvio que não vão ser entregues e estar sob o controlo do CIJ. Sabemos que não é verdade!

O que vai acontecer é o Governo doar os equipamentos informáticos aos CIJ e, conseqüentemente, as associações juvenis que lá estão é que serão proprietárias desses equipamentos. Daí que me sinto muito ultrapassado após a explicação do Sr. Director do Orçamento e quero só dizer-lhe, Sr. Presidente, que em vez de chover no molhado, retiro a minha proposta, deixo como está, a maioria manda, e viva São Tomé e Príncipe!

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra a Sra. Deputada Beatriz Azevedo, para fazer a sua intervenção.

A Sra. **Beatriz Azevedo** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, a minha intervenção é em relação ao capítulo 5064 «Construção de um Estádio na Cidade da Trindade». A minha preocupação é se é construção ou conclusão. Sabendo que intervenções feitas aqui disseram que é um espaço que já foi iniciado há vários anos e se aqui refere em construção, sabemos que quando se fala em construção é uma coisa de raiz.

Por isso, gostaria de ser esclarecida, se é construção ou conclusão.

Aproveito para dizer aos Srs. Deputados que fizeram menção em relação a UDRA, que para essa equipa subir para a 1.^a Divisão, foi com esforço dos que viviam no distrito.

Se os Srs. Deputados não sabem, todos nós temos a intenção de alcançar o melhor. Não é verdade que todos os jogadores da UDRA não são residentes, alguns são. Na falta de peixe comemos caranguejo, por isso a UDRA chegou onde chegou, e com a colaboração de alguns que não residem no distrito. Gostaria de apelar ao Governo que faça algo para o distrito, porque toda a gente sabe que quando um distrito não está apetrechado de alguns benefícios onde os cidadãos têm os mesmos direitos, eu costumo dizer que os que vivem em Água-grande, Lobata, Mé-Zóchi, em todo o canto de São Tomé e Príncipe, esteja onde ele estiver, têm os mesmos direitos que outros cidadãos do País.

Por isso, não venham aqui com demagogia dizer que os jogadores da UDRA não vivem no distrito, que as pessoas que vivem no distrito não têm capacidade para tal.

Se pudermos juntos trabalhar para o desenvolvimento de São Tomé e Príncipe, para que em cada distrito haja pessoas com capacidade então temos que investir nos distritos. Senão vai dar coisa que cada um vai ter que vir para Água-grande onde se fizemos hoje um levantamento de um dado estatístico, quem são as pessoas que vivem em Água-grande, cerca de 50% vieram dos distritos. Porquê?

Porque estão a procura de melhores condições de vida e para que isso não volte a acontecer apetrechem os distritos, dêem às pessoas a possibilidade de se capacitarem.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Danilson Cotú, para uma intervenção.

O Sr. **Danilson Cotú** (PCD): — Sr. Presidente, a minha preocupação é outra e desta vez não vou propor para mudar nada, tem a ver com o projecto 4906, pág. 37 de 48, «Formação e capacitação de jovens empreendedores», temos aqui para o serviço de ensino e formação uma verba de 4 mil milhões. A minha preocupação não é concretamente com a verba, mas prende-se com informações em relação ao projecto de crédito jovem.

Não sei se ele existe, como é que está, se existe alguma verba está alocada em que sector, ou seja, conhecer a estratégia que o Governo tem em relação ao projecto de crédito para jovens, como forma de fomento às iniciativas empreendedoras.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Ministro da Juventude e dos Desportos.

O Sr. **Ministro da Juventude e dos Desportos**: — Sr. Presidente, para responder aos Srs. Deputados, quero dizer que a política do Ministério nesta primeira fase é sobre o empreendedorismo jovem e o crédito jovem. Temos uma política para este ano, para a formação dos jovens, para dar-lhes as noções básicas sobre como lidar com as suas pequenas empresas. Só no próximo ano estamos a pensar em dar o microcrédito a esses jovens empreendedores. Este ano temos uma política virada para a formação deles.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Ministro, a questão de terminologia, tendo em conta que o estádio da Trindade vem sofrendo obras constantes.

O Sr. **Ministro da Juventude e dos Desportos**: — Estava a supor que eu é que iria acabar como acabei o Parque de ex-Snécia. É continuidade.

O Sr. **Presidente**: — Então tem que se mudar a terminologia, é conclusão.

O Sr. **Ministro da Juventude e dos Desportos**: — Sim, o campo já existe. É uma questão de interpretação.

O Sr. **Presidente**: — Não se vai concluir, é continuação. Ainda está-se na construção.

O Sr. **Ministro da Juventude e dos Desportos**: — Sr. Deputado, vamos concluir.

O Sr. **Danilson Cotú** (PCD): — Com esse valor?

O Sr. **Ministro da Juventude e dos Desportos**: — Eu acabei o campo de ex-Snécia e o senhor não conseguiu. Em três meses consegui acabar o campo do ex-Snécia. O senhor em dois anos não conseguiu, o senhor tenha calma!

O Sr. **Presidente**: — Sr. Ministro, Sr. Deputado, é bom não trazermos polémicas para discussão nesta fase. Pedimos aos Srs. Deputados que acalmem os ânimos. Sr. Ministro, estamos na fase final, compreenda a preocupação dos Srs. Deputados.

Segundo o Sr. Ministro das Finanças, mesmo com este montante não se vai concluir, está-se ainda na construção, o que implica dizer que com a aprovação do orçamento de 2016, aí sim, pode-se concluir a construção do campo.

Como direito de resposta, tem a palavra o Sr. Deputado Danilson Cotú.

O Sr. **Danilson Cotú** (PCD): — Sr. Presidente, é que existem dias que temos que esquecer. Foi infeliz a colocação do Sr. Ministro, tendo em conta que o que eu dizia era justamente que seria impossível concluir as obras com o valor que cá está.

Ao dizer isso estava a posicionar-me justamente ao lado do Sr. Ministro para não colocar no orçamento como conclusão, tendo em conta que o valor não permitiria a conclusão. E aí, fico espantado com o nível da grosseria do Sr. Ministro em trazer essa pedrada toda. Meus caros, não justifica!

Agora, uma coisa é verdade, se quisermos falar das obras do ex-Snécia teríamos um outro palco para falar, porque o Sr. Ministro não acabou nada.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Ministro, podemos concluir. Em jeito de fecho, não deve dar resposta ao Sr. Deputado Danilson Cotú. Não vamos aquecer o palco, não há necessidade para isso. O Sr. Ministro pode usar da palavra, mas evitemos confrontos.

O Sr. **Ministro da Juventude e dos Desportos**: — Apenas para esclarecer a Sra. Deputada Beatriz Azevedo que o campo de Mé-Zóchi será continuidade, não sei como é que querem que fique, mas é continuidade, para que possamos, muito brevemente, entregar o campo a São Tomé e Príncipe e ao Distrito de Mé-Zóchi.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Ministro, o seu orçamento ainda não está fechado. Temos a questão do CNJ, Comité Olímpico, Paralímpico, valores atribuídos às federações e clubes. Esperamos receber isso ainda na discussão na especialidade para assim termos um tecto definido quanto ao orçamento do Ministério da Juventude e dos Desportos.

Já há orientações nesse sentido. Até sexta-feira temos que conhecer essas devidas alterações. Foi orientado que isso há-de sair dos Encargos do Estado, não se vai alterar tecto nenhum.

Que não mexam somente nas ajudas aos doentes em Portugal.

Obrigado Sr. Ministro por ter comparecido, felicidades, que construa mais Polidesportivos, não só em Água Izé como também em Santana, a zona de Úbua Budo também exige. Por isso, é de toda a necessidade construir mais Polidesportivos.

O Sr. **Ministro da Juventude e dos Desportos**: — Obrigado Sr. Presidente, obrigado Srs. Deputados.

O Sr. **Presidente**: — Declaro encerrada a reunião.

Eram 12 horas e 10 minutos.